



DOURO ALLIANCE

EIXO URBANO DO DOURO

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

ANO 2011

Associação Douro Alliance

Alameda de Grasse, nº7, 5000-703 Vila Real

telefone 259 378 450 | fax 259 378 451 | e-mail geral@douroalliance.org

web www.douroalliance.org

NIPC 509 000 487

Associação Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro

Relatório de Gestão Referente ao Exercício de 2011

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vem a Direcção da Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro apresentar o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Introdução

A Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro, constituída a 10 de Julho de 2009, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, com objectivos de cooperação e fomento do desenvolvimento local, criada para exercer a gestão da intervenção do Programa Estratégico Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro, a executar no âmbito da Política de Cidades POLIS XXI e do instrumento de Política Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação (RUCI) podendo ainda exercer quaisquer outras actividades desde que consideradas acessórias do seu objecto principal.

Assim sendo, a Associação tem por objecto social a gestão do processo de cooperação estratégica para o reforço dos factores de promoção, do conhecimento e da inovação, da competitividade e potencial económicos e da projecção nacional e internacional da rede urbana integrada pelas cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego.

Face às alterações que se têm vindo a verificar na conjuntura económica actual, a Associação apostou na reformulação de projectos, no sentido do reforço das operações de cariz infra-estrutural, que se afigurassem mais correctas para a sustentabilidade e coerência das operações integrantes do programa Estratégico.

Ou seja, desenvolvimento de projectos que, tendo em conta as especificidades do território, promovam uma maior ligação à economia real, assentes numa dotação orçamental mais realista e que garanta a continuidade dos mesmos.

A 30 de Março de 2011, em reunião de Assembleia Geral, os então Associados desta cooperação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Associação Comercial e Industrial de Vila Real, NERVIR – Associação Empresarial, Associação Empresarial de Lamego, Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Peso de Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio, decidiram deixar a sua qualidade de associados com a intenção de facilitar os processos da Associação Douro Alliance, em virtude do novo enquadramento dado pelo segundo Memorando de Entendimento entre o Governo da República Portuguesa e a Associação de Municípios Portugueses (ANMP), de 10 de Fevereiro de 2011, e o facto de este novo enquadramento apenas prever a possibilidade de aumento da taxa de co financiamento para 85% para Associações constituídas unicamente por municípios. Como consequência, a Associação passa a ser formada pelos Três Municípios, Vila Real, Peso da Régua e Lamego, com uma diminuição no Fundo Social de € 5.000,00, ficando os antigos associados desresponsabilizados de quaisquer dívidas ou despesas que venham a existir após a sua saída.

• Estrutura Técnica da Associação

A estrutura técnica da Associação foi planeada em função da natureza específica das actividades a desenvolver, do seu volume e da respectiva programação, sendo constituída por um director técnico, na dependência de quem funcionam todas as demais estruturas, designadamente, o **Gabinete Apoio Técnico (GAT)** composto por três técnico(a)s e um(a) administrativo(a), o **Gabinete de Animação e Promoção (GAP)**, o **Gabinete de Turismo (GTUR)**, e o **Observatório Económico e Social (OES)** – os três últimos correspondendo a três projectos de cooperação propostos, individualizados em função da natureza específica das suas actividades, muito verticalizadas, integrando cada um deles um técnico com perfil específico exercendo funções que lhe permitem gerir a dinâmica da própria operação. Completam ainda o quadro de pessoal duas técnicas contratadas para a operacionalização do projecto de *Internacionalização do Eixo Urbano (INTERN)*.

No GAT, um dos técnicos assume a responsabilidade da gestão administrativa e financeira dos projectos, cabendo aos outros dois a responsabilidade pela execução material dos mesmos: gerir os serviços a contratar exteriormente, definindo a tipologia de recursos; acompanhar, avaliar e controlar a implementação e execução dos projectos; assegurar a coordenação e a gestão física e temporal dos projectos durante a sua execução, responsabilizando-se pela apresentação de relatórios finais e pelas

respostas às solicitações das entidades promotoras de financiamento; representar tecnicamente a Associação nas organizações e estruturas relacionadas com os projectos desenvolvidos, assegurando a articulação com outras instituições.

A Associação no presente exercício

No início do exercício de 2011 foram integrados mais dois Técnicos, gestores de candidaturas, no GAT e um técnico no Gabinete de Turismo Douro Alliance (GTUR), dando continuidade à implementação iniciada no ano anterior, da Estrutura Técnica da Associação, passando esta a integrar na totalidade 9 elementos, conforme esquematizado na figura seguinte:

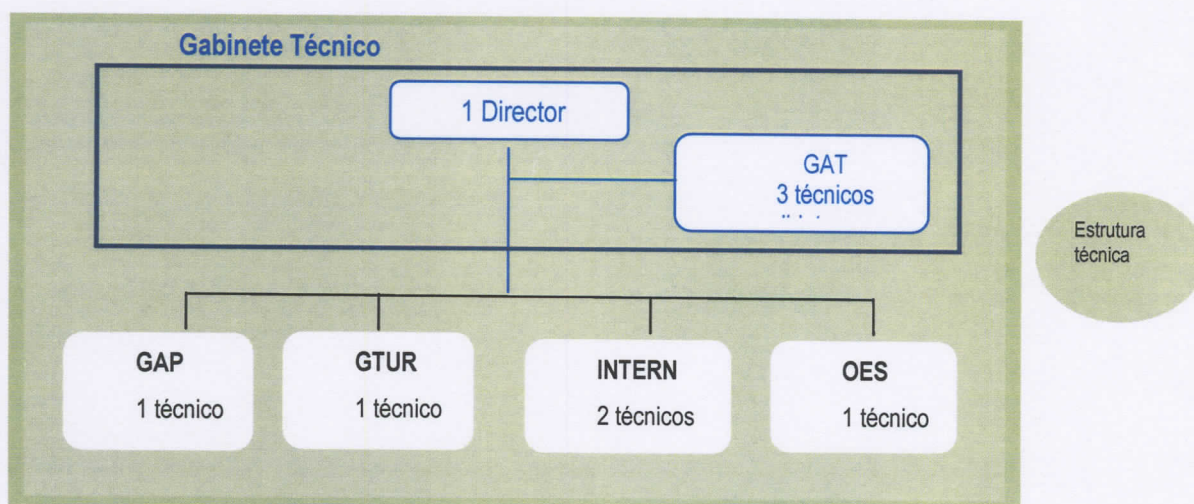


Fig.1. Equipa técnica da Associação Douro Alliance em 2011

O principal objectivo da Associação continua a ser a implementação e gestão dos catorze (14) projectos candidatados no âmbito do Programa Estratégico (PE) apresentado ao Eixo IV – Sistema Urbano / RUCI ao Programa Operacional do ON 2, de acordo com o Plano de Actividades do respectivo ano.

No entanto, em 2011, a actuação esteve centrada na operacionalização dos projectos directamente relacionados com os Gabinetes e com a operação intitulada *Douro Cultural*. A esta realidade não é alheio o facto da aprovação das candidaturas ter tido início apenas em Maio de 2011, e da maior parte das operações ter sido aprovada em Novembro deste mesmo ano.

A actividade dos Gabinetes projectou a Associação para o exterior, salientando o papel essencial do Gabinete de Animação e Promoção em toda a comunicação e os trabalhos de recolha de informação no terreno, levados a cabo pelo GTUR e OES, preponderantes para um verdadeiro reconhecimento e caracterização dos agentes do sector do Turismo, no território Douro Alliance.

Contas e Resultados 2011

A prestação de contas que se apresenta para aprovação, é constituída por um conjunto de documentos, mapas e demonstrações que reflectem toda a actividade financeira verificada entre, o início e o termo do ano económico.

No que respeita às principais contas, a 31-12-2011 a situação é a seguinte:

Meios Financeiros Líquidos

Depósitos à Ordem – € 44.925

Caixa – € 50

Dívidas de Terceiros

FEDER - € 286.247

Município de Lamego - € 6.751

Dívidas a Terceiros

Fornecedores – €72.496

Estados e Outros Entes Públicos – As dívidas ao Estado representam os valores retidos em Dezembro de 2011, bem como os encargos sociais para a segurança social apurado no último mês do ano, que de acordo com os prazos de pagamento, foram entregues nos cofres das diversas entidades, entre o dia 10 e 20 de Janeiro. Não existem quaisquer dívidas em mora.

Adiantamentos de Projectos

Município de Vila Real – € 64.097

Município de Peso da Régua – € 61.632

Município de Lamego – €13.775

A fim de fazer face às necessidades de tesouraria, por incumprimento dos prazos acordados com a CCDR/N, a associação solicitou adiantamentos aos Municípios, com base no orçamento 2011, aprovado em Assembleia-Geral, para poder continuar a laborar.

Investimentos

Ativo tangível – € 118

Ativo Intangível – € 5.427

Capital, Reservas e Resultados Transitados

O **Fundo Social** à data de 31 de Dezembro de 2011 encontrava-se subscrito, distribuído da seguinte forma:

- Município de Vila Real - €15.000,00
- Município de Peso da Régua – €15.000,00
- Município de Lamego – €15.000,00

Resultados Transitados – Apresenta os resultados líquidos apurados no ano transacto (2010) que corresponde a € 7.434,76, bem como as retificações correspondentes à alteração da política contabilística, adotando em 2011 o regime do acréscimo. Esta conta apresenta um saldo credor de €79.007,26.

Gastos

O valor dos custos totais ascende a € 429.081,99, repartidos da seguinte forma:

- **(43%)** Gastos com o pessoal: € 186.263,16
- **(56%)** Fornecimentos de Serviços Externos (FSE): € 240.196,88
- Outros gastos e perdas: € 215,01
- Depreciações e amortizações: € 2.406,94

A Associação não suportou quaisquer encargos financeiros, não tendo recorrido a empréstimos junto da banca ou de qualquer outra entidade financeira.

Rendimentos

No presente exercício os rendimentos resultaram das transferências dos Municípios e do FEDER:

Subsidios à exploração - € 403.232,72

Outros rendimentos e ganhos - € 22.809,62

Em 2011 foram recebidos €20.000, quotas realizadas pelo Município de Lamego, a fim de regularizar as quotas não "cumpridas" em 2010.

Resultado Líquido do Exercício

Resultado Líquido negativo no valor de € -3.039,65

Proposta de Aplicação de Resultados

✓ 100% para Resultados Transitados

Perspectivas Futuras

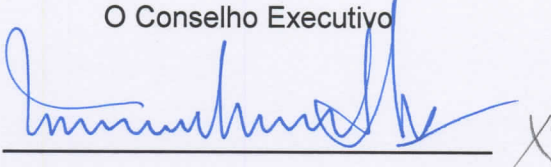
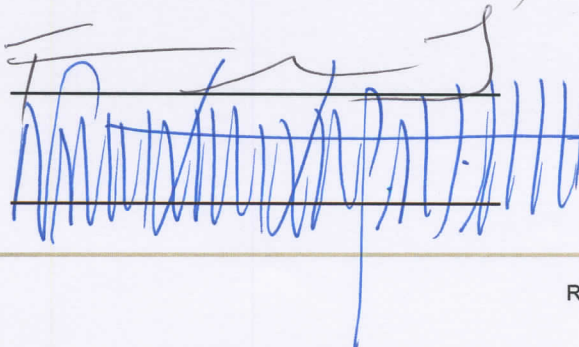
O ano de 2012 será um ano de continuidade do trabalho que se tem vindo a desenvolver uma vez que a actividade da Associação Douro Alliance se enquadra num Programa Estratégico estruturado e definido para quatro anos.

A Associação terá como principal função a implementação e gestão dos catorze (14) projectos candidatados directamente pela Associação, no âmbito do Programa Estratégico apresentado ao Eixo IV – Sistema Urbano / RUCI ao Programa Operacional do ON 2, de acordo com o Plano de Actividades do respectivo ano. Terá ainda como missão acompanhar a execução física e financeira dos restantes quatro projectos apresentados no âmbito do mesmo PE mas candidatados directamente pelos Municípios da Douro Alliance.

De referir que a Associação Douro Alliance adaptou os seus estatutos, em 19 de Janeiro de 2012, através de escritura pública, assumindo-se como uma Associação de Municípios para fins específicos, nos termos do disposto no artigo 34º da Lei 45/2008 de 27 de Agosto, passando a designar-se como "Associação de Municípios Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro".

Vila Real, 26 de Março de 2012

O Conselho Executivo

MAPAS CONTABILÍSTICOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO
CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 31 de dezembro de 2011

Rubricas	Notas	2011	2010
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	4.388,57	5.651,43
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Ativos Intangíveis	6	5.536,45	1.135,69
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Subtotal		9.925,02	6.787,12
Ativo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	2.2,11	316.752,28	0,00
Diferimentos	7	1.033,38	1.216,99
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4.2	44.975,49	16.843,27
Subtotal		362.761,15	18.060,26
Total do ativo		372.686,17	24.847,38
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	10	45.000,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		391,30	0,00
Resultados transitados	2.2,10	79.007,26	-2.801,63
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações de fundos patrimoniais	2.2,9,10	9.932,49	0,00
Subtotal		134.331,05	-2.801,63
Resultado líquido do exercício		-3.039,65	7.826,06
Total do capital próprio		131.291,40	5.024,43
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	11	72.496,00	242,00
Adiantamentos de Projetos	11	139.503,51	0,00
Estado e outros entes públicos	11	5.275,31	2.835,69
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	11	24.119,95	16.745,26
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Subtotal		241.394,77	19.822,95
Total do Passivo		241.394,77	19.822,95
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		372.686,17	24.847,38

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Demonstração de resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2011

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	2.2	0,00	105.000,00
Subsídios, doações e legados à exploração	2.2,7,8	403.232,72	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-240.196,88	-26.618,48
Gastos com o pessoal	5	-186.263,16	-70.239,54
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	8.1	22.809,62	45,73
Outros gastos e perdas		-215,01	-3,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-632,71	8.184,40
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	-2.406,94	-299,98
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-3.039,65	7.884,42
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	-58,36
Resultado antes de impostos		-3.039,65	7.826,06
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-3.039,65	7.826,06

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

Demonstração de resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2011

(ESNL)

RUBRICAS	Notas	P02	P04	P08	P09	P10	P12	P18	TOTAL 2011	2010
Vendas e serviços prestados (Subsídios)		21.679	203.988	1.575	28.432	36.041	18.508	93.009	403.233	105.000
Custo das vendas e dos serviços prestados		-21.679	-203.988	-1.575	-28.432	-36.041	-18.508	-93.010	-403.233	-96.858
Resultado bruto		0	0	0	0	0	0	0	0	8.142
Outros rendimentos (quotas e outros)		1.226	11.539	89	1.608	2.039	1.047	5.261	22.810	46
Gastos de distribuição		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos administrativos		-1.355	-10.437	-81	-1.701	-1.844	-1.461	-6.160	-23.039	-303
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros gastos		-151	-1.422	-11	-198	-251	-129	-648	-2.811	0
Resultado operacional		-280	-320	-2	-291	-57	-543	-1.547	-3.040	7.884
Gastos de financiamento (líquidos)		0	0	0	0	0	0	0	0	-58
Resultado antes de impostos		-280	-320	-2	-291	-57	-543	-1.547	-3.040	7.826
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado líquido do período		-280	-320	-2	-291	-57	-543	-1.547	-3.040	7.826

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Direto)

RUBRICAS	Notas	2011	2010
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		20.000,00	105.000,00
Recebimentos de subsídios		226.942,36	0,00
pagamentos de subsídios		0,00	0,00
pagamentos de apoios		0,00	0,00
pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		133.689,15	14.559,52
Pagamentos ao pessoal		118.127,31	47.233,03
Caixa geradas pelas operações		-4.874,10	43.207,45
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-19.637,47	-19.381,02
Fluxos das actividades operacionais (1)		-24.511,57	23.826,43
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		340,17	5.756,67
Activos Intangíveis		5.426,76	1.168,13
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		13.410,72	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		7.643,79	-6.924,80
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos	10	45.000,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	58,36
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		45.000,00	-58,36
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		28.132,22	16.843,27
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		16.843,27	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	44.975,49	16.843,27

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

Demonstração (individual ou consolidada) das alterações no capital próprio no período 2010

Moeda: Eur

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01.jan.2010	1												0,00		0,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													0,00		
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00		0,00
Excedentes de ver. activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais													0,00		0,00
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											7.826,06	7.826,06		7.826,06
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3											7.826,06	7.826,06	0,00	7.826,06
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													0,00		0,00
Fundos													0,00		0,00
Subsídios, doações e legados													0,00		0,00
Outras operações								-2.801,13					-2.801,13		-2.801,13
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.801,13	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.801,13	0,00	-2.801,13
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31.dez.2010	6=1+2+3+5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.801,13	0,00	0,00	0,00	7.826,06	5.024,93	0,00	5.024,93

A Direção

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração (individual ou consolidada) das alterações no capital próprio no período 2011

Moeda: Eur

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01.jan.2011	1							-2.801,13				7.826,06	5.024,93		5.024,93
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													0,00		
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas	2.2							74.373,63			9.932,49		84.306,12		84.306,12
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00		0,00
Excedentes de ver. activos fixos tangíveis e intangíveis e variações													0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						391,30		7.434,76				-7.826,06	0,00		0,00
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	391,30	0,00	81.808,39	0,00	0,00	9.932,49	-7.826,06	84.306,12	0,00	84.306,12
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											-3.039,65	-3.039,65		-3.039,65
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3												81.266,47	0,00	81.266,47
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													0,00		0,00
Fundos	10	45.000,00											45.000,00		45.000,00
Subsídios, doações e legados													0,00		0,00
Outras operações													0,00		0,00
													0,00		0,00
	5	45.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45.000,00	0,00	45.000,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31.dez.2011	6=1+2+3+5	45.000,00	0,00	0,00	0,00	391,30	0,00	79.007,26	0,00	0,00	9.932,49	-3.039,65	131.291,40	0,00	131.291,40

A Direção

O Técnico Oficial de Contas

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 Identificação da empresa:

1.1 Designação da entidade

Associação Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro

1.2 Sede:

Alameda de Grasse, n.º 7 - 5000-703 Vila Real

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1

As demonstrações financeiras foram elaboradas nos termos do Decreto-Lei 36-A-2011 e da Portaria 105/2011, de 14 de Março (SNC - ESNL). Apresentam-se expressas em unidade euro.

2.2 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

As demonstrações financeiras não são comparáveis, tendo sido objeto de alteração de política contabilística, adotando o princípio do acréscimo quanto à contabilização dos subsídios. Não são comparáveis as seguintes rubricas das DF's:

Conta	Saldo Inicial	Movimentos		Saldo Final
		Débito	Crédito	
278 - Credores por subsídios		605.986	312.988	292.998
59 - Variações no Capital Próprio		2.683	12.615	-9.932
56 - Resultados Transitados	-2.802	59	81.868	-79.007
75 - Subsídios à Exploração			403.233	-403.233
78.8.3 - Subsídios ao Investimento			2.407	-2.407

3 Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram elaboradas nos termos do novo Sistema Normalização Contabilístico

4 Fluxos de Caixa

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos à ordem

Conta	Saldo
Caixa - Fixo	50
Depósitos bancários	
Depósito à ordem - CGD	44.925
Total	44.975

5 Remunerações do pessoal

5.1 Remunerações pagas ao pessoal diretor

Diretor	Vencimento anual	
Maria Conceição Fareleira Pinheiro Silva	25.471	25.471

5.2 Remunerações do pessoal técnico

Técnicos	Vencimento anual	
Cristina Helena Nunes Ferreira Pereira	13.937	
Cátia Helena Teixeira Trindade	13.937	
Filipa Tavares Franco Mergulhão	13.904	
Jorge Alberto Alves Santos	13.937	
Paula Susana Alves Pinto	13.937	
Rui Pedro Olímpio Martins	13.937	
Sílvia Daniela Correia Silva	13.937	
Vítor José Teixeira Freitas	13.937	111.464

5.3 Nº Médio de pessoas na empresa

Esta associação integrou no quadro de pessoal, no início do exercício económico, mais 3 técnicos, passando a Associação a contar com 9 trabalhadores.

5.3 Benefícios Pós-Emprego

Esta entidade pratica o Regime de Obrigatoriedade da Segurança Social, não existindo outras medidas complementares.

6 Ativos

6.1 Ativos Fixos Tangíveis e Ativos Fixos Intangíveis

Bases de Mensuração

A base de mensuração aplicada no reconhecimento do ativo fixo tangível e intangível foi a do custo histórico.

6.2 Variação do ativo fixo tangível e ativo fixo intangível

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Ativo Tangível				
Equipamento Básico	5.757			5.757
Equipamento Administrativo	138			138
Outros Equipamentos tangíveis	24	118		142
				0
Ativo Intangível				
Programas de Computador	1.168	5.427		6.595
TOTAL	7.087	5.545	0	12.632

6.3 Métodos de depreciação usados

O ativo fixo tangível e intangível foi depreciado utilizando como base as taxas aplicadas pelo Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro

6.4 Depreciações

Designação	Saldo Inicial	Aument os	Diminuiçõe s	Saldo Final
Ativo Tangível				
Equipamento Básico	105	1.263		1.368
Equipamento Administrativo	138	0		138
Outros Equipamentos tangíveis	24	118		142
				0
Ativo Intangível				
Programas de Computador	32	1.026		1.058
TOTAL	300	2.407	0	2.707

6.5 Vidas úteis dos bens ativos fixos tangíveis e intangíveis

Designação	nº anos vida
Ativo Tangível	
Equipamento Básico	4-8
Equipamento Administrativo	
Outros Equipamentos tangíveis	1
Ativo Intangível	
Programas de Computador	3

7 Subsídios

7.1 Subsídios governamentais recebidos

Transferências - 2011	Valor
FEDER	86.031
Município Vila Real	90.953
Município Peso da Régua	104.917
Município Lamego	31.072

7.2 Descrição dos subsídios recebidos em 2011 por projetos (ÓPTICA DE CAIXA)

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva		7.202	7.202	
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede		8.063	8.063	
P03 - Evento de Projeção Internacional				
P04 - Douro Cultural		16.196	31.385	16.196
P06 - Eficiência Energética				
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável		11.808	11.808	
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance		11.605	11.605	
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano D.A.		8.923	8.923	
P11 - Plataforma Comum Empresarial				
P12 - Observatório Económico e Social		5.155	5.065	
P13 - Canais de Cidadania em Rede		2.133	2.133	
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga				
P17 - Canais Interativos em Espaço Público		5.000	3.856	
P18 - Gabinete Técnico	86.031	14.868	14.877	14.877
TOTAL - SUBSÍDIOS RECEBIDOS	86.031	90.953	104.917	31.072

No ano 2011 a Associação Douro Alliance recebeu a quantia de €312.973 euros para fazer face às despesas realizadas no âmbito dos projetos acima descritos

8 Réditos

8.1 Quotas

Em 2011 foram recebidos €20.000 em quotas realizadas pelo Município de Lamego, a fim de regularizar as quotas não "cumpridas" em 2010.

Desta forma estas foram classificadas como rendimento de 2010, nas DF'S, de modo a clarificar a situação da Associação.

8.2 Subsídios

Os subsídios à exploração foram contabilizados na base de mensuração do acréscimo:

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva				
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	18.251	1.143	1.143	1.143
P03 - Evento de Projeção Internacional				
P04 - Douro Cultural	154.094	12.120	28.550	9.225
P06 - Eficiência Energética				
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável		525	525	525
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	23.990	1.480	1.480	1.481
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano D.A.	30.281	1.920	1.920	1.920
P11 - Plataforma Comum Empresarial				
P12 - Observatório Económico e Social	15.555	984	984	984
P13 - Canais de Cidadania em Rede				
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga				
P17 - Canais Interativos em Espaço Público				
P18 - Gabinete Técnico	78.258	4.917	4.917	4.917
TOTAL - SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	320.429	23.090	39.519	20.195

8.3 Repartição dos Subsídios

A repartição dos subsídios foram efetuados na seguinte base (com exceção do P04 - Douro Cultural):

	Elegível	Não Elegível
Feder	85%	0%
Município Vila Real	5%	33%
Município Peso da Régua	5%	33%
Município de Lamego	5%	33%

O Projeto P04 foi imputado de acordo com a realização da ação por Município

	Elegível	Não Elegível
Feder	85%	0%
Município	15%	100%

9 Subsídios ao Investimento

Os subsídios ao investimento foram contabilizados na base de mensuração do acréscimo, tendo sido corrigidos relativamente o ano 2010:

Projeto	FEDER	Município Vila Real	Município Peso da Régua	Município de Lamego
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	781	46	46	46
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	781	46	46	46
P12 - Observatório Económico e Social	3.512	207	207	207
P18 - Gabinete Técnico	3.660	995	995	995
TOTAL - SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	8.735	1.294	1.294	1.294

A repartição é idêntica à utilizada no ponto 8.3

10 Capital

10.1 Fundo Social

O Fundo social foi subscrito inicialmente por € 50.000, repartido da seguinte forma:

Descrição	Valor
Município de Vila Real	15.000
Município Peso da Régua	15.000
Município de Lamego	15.000
A.C.I. Peso da Régua, S.ta Marta	1.000
A.C.I. Vila Real	1.000
Associação Empresarial de Lamego	1.000
Nervir - Associação Empresarial	1.000
U.T.A.D.	1.000

Por escritura de 22 de Julho de 2011, a Associação alterou os seus Estatutos ficando reduzida a Três Associados, os Municípios, correspondendo esta alteração a uma redução do Fundo Social em € 5.000.

Assim, a 31 de Dezembro de 2011 o capital subscrito encontra-se realizado na totalidade da seguinte forma:

Descrição	Valor
Município de Vila Real	15.000
Município Peso da Régua	15.000
Município de Lamego	15.000
Total	45.000

10.2 Resultados Transitados

Pela alteração da base de mensuração, a associação efetuou correções no sentido de reconhecer no seu ativo a dívida de pedidos de pagamento efetuados em 2011 sobre as despesas ocorridas no exercício transato. Após um estudo aprofundado sobre as contas 2010, foi então reconhecido o valor a receber pelas diversas entidades.

10.3 Outras Variações no Capital

Foram imputados os subsídios reconhecidos em 2010 e 2011 para investimento. Estes subsídios são amortizados de acordo com a vida útil dos bens por eles financiados.

11 Dívidas de e a terceiros

11.1 Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros (contratos de financiamento) são reconhecidas mensalmente, pelo critério de imputação descrito no ponto 8.3

Projeto	FEDER	Município de Lamego
P01 - Laboratório de Ideias e Prospecção		
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	20.085	1.251
P03 - Evento de Projeção Internacional		
P04 - Douro Cultural	154.094	
P06 - Eficiência Energética		
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável		525
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	21.487	1.360
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano D.A.	32.424	2.027
P11 - Plataforma Comum Empresarial		
P12 - Observatório Económico e Social	25.879	1.588
P13 - Canais de Cidadania em Rede		
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga		
P17 - Canais Interativos em Espaço Público		
P18 - Gabinete Técnico	32.280	
TOTAL	286.247	6.751

11.2 Dívidas a terceiros

11.2.1 E.O.E.P

As dívidas ao Estado representam os valores retidos em dezembro de 2011, bem como os encargos sociais para a segurança social apurado no último mês do ano, que de acordo com os prazos de pagamento, foram entregues nos cofres das diversas entidades, entre o dia 10 e 20 de janeiro. Não existem quaisquer dívidas em mora.

11.2.2 Fornecedores

A dívida aos fornecedores c/c é de €72.496, no entanto é de referir que esta associação tem honrado os seus compromissos, respeitando os prazos de pagamento acordados, não existindo dívidas em mora.

11.2.3 Adiantamentos de projetos

A fim de fazer face às necessidades de tesouraria, por incumprimento dos prazos de recebimento acordados com o Feder, a associação viu-se "obrigada" a pedir adiantamentos aos Municípios, com base no orçamento 2011, aprovado em Assembleia-Geral, para poder continuar a laborar. No entanto a execução de alguns dos projetos ficou aquém do previsto, e alguns nem sequer puderam ser iniciados. Por força dessa não realização e do aumento em 5% da taxa de comparticipação pelo Feder que inicialmente fora de 80%, as comparticipações pelos Municípios excederam a realização da seguinte forma:

Projeto	Município de Vila Real	Município do Peso da Régua	Município de Lamego
P01 - Laboratório de Ideias e Prospetiva	7.202	7.202	
P02 - Gabinete de Animação e Promoção da Rede	6.812	6.812	
P03 - Evento de Projeção Internacional			
P04 - Douro Cultural	4.075	2.836	6.971
P06 - Eficiência Energética			
P08 - Plano de Mobilidade Sustentável	11.283	11.283	
P09 - Gabinete de Turismo Douro Alliance	10.200	10.200	
P10 - Internacionalização do Eixo Urbano D.A.	6.896	6.896	
P11 - Plataforma Comum Empresarial			
P12 - Observatório Económico e Social	3.699	3.610	
P13 - Canais de Cidadania em Rede	2.133	2.133	
P16 - Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga			
P17 - Canais Interativos em Espaço Público	5.000	3.856	
P18 - Gabinete Técnico	6.795	6.804	6.804
TOTAL	64.096	61.632	13.775

12 Acréscimos e Diferimentos

Pela mensuração efetuada com base no acréscimo, a associação reconheceu em 2011, as despesas/receitas que serão pagas/recebidas em 2012, mas que no entanto dizem respeito a este exercício económico, nomeadamente:

12.1 Principais rubricas onde foi aplicado o regime do acréscimo:

- ✓ FSE - Fornecimentos e Serviços Externos - consideração dos gastos com a eletricidade, água e comunicações que apenas serão faturadas no exercício seguinte, 2012.
- ✓ Gastos com o pessoal - Reconhecimento do encargo com férias, subsídio de férias, bem como o reconhecimento dos encargos sociais da empresa.
- ✓ Foi diferido os seguros cujo período excede o exercício de 2011
- ✓ Foi acrescido os réditos referentes ao valor a receber referente aos gastos com o pessoal reconhecido na proporção indicada no ponto 8.3

13 Compromissos

A associação tem os seguintes compromissos:

Saraiva & Brochado - Contrato de Arrendamento

C & R Ribas Pacheco, SROC - Contrato de prestação de Serviços

Marisa Nunes - Contrato de Prestação de Serviços

Realimpa – Sociedade de Limpezas Unipessoal, Lda.

14 Factos Subsequentes que ocorreram após a data de balanço.

A Associação Douro Alliance em 16 de Janeiro de 2012, por escritura pública, transformou-se numa Associação de Municípios, passando a designar-se como "Associação de Municípios Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro".



C&R RIBAS PACHECO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 372.686 euros e um total de fundos patrimoniais positivos de 131.291 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.040 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no fundo patrimonial e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a) A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - b) A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - c) A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - d) A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



C&R RIBAS PACHECO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com o regime da normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo previsto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo n.º 7 acima, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- a) As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o regime da normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo previsto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.
- b) A Douro Alliance alterou a sua forma jurídica para uma "Associação de Municípios para Fins Específicos", conforme escritura de 19 de Janeiro de 2012.

Porto, 29 de Março de 2012

C & R RIBAS PACHECO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

A Administração,

Representada por Rodrigo Ribas Pacheco
ROC n.º 1163